

From: Eliseu Macedo
Sent: quinta-feira, 7 de Abril de 2011 1:47
To: consulta.tdab@anacom.pt
Subject: Resposta a consulta pública T-DAB - Revogação do direito de utilização de frequências detido pela RTP

Assunto: Resposta a consulta pública T-DAB - Revogação do direito de utilização de frequências detido pela RTP

O pedido da RTP para encerramento do serviço T-DAB não é, de todo em todo, desprovido de fundamentos. Efectivamente esta tecnologia de difusão digital nunca chegou a ter penetração significativa no mercado nacional, por força da escassez e preço dos terminais necessários para a sua recepção. No presente momento, é também bastante pertinente o argumento: *"justificação na necessidade de uma eficiente gestão dos recursos públicos afectos à RTP, num quadro de rigorosa exigência de contenção orçamental"*.

No entanto, não deixa de ser frustrante que, em pleno século XXI, se apresente como alternativa ao fim das emissões digitais T-DAB o sistema FM - um sistema analógico com várias décadas de existência. Seria legítimo esperar que a evolução tecnológica que se tem vindo a desenrolar há já vários anos, nomeadamente no que diz respeito aos novos meios de transmissão digital, se pudesse de algum modo aplicar também à difusão rádio para o grande público.

Deste modo, e para minimizar o impacto do final das transmissões digitais via T-DAB, venho por este meio propor que os actuais programas difundidos digitalmente na plataforma T-DAB da RTP/RDP sejam emitidos na plataforma digital de Televisão Digital Terrestre (TDT), após o encerramento da primeira. Enumero a seguir as razões que me levam a propor esta medida:

1 - Capacidade disponível. Actualmente o único Multiplexer em operação, MUX A, dispõe de bastante capacidade disponível, devido ao reduzido número de programas (apenas 4) e à utilização do codec H.264. A utilização de parte da banda para difusão de rádio (utilizando por exemplo codec HE-AAC) irá ter um impacto marginal, já que a exigência de largura de banda do sinal áudio é muito inferior à do vídeo.

2 - Custo muito reduzido. Actualmente a plataforma TDT já está em operação e cobrindo uma vasta área do território e não existem custos adicionais significativos para implementar esta medida. A rádio digital via DVB-T iria utilizar uma plataforma recém instalada, com capacidade disponível, e contribuiria para rentabilizar a infra-estrutura.

3 - Possibilidade de recepção fixa de rádio com alta qualidade e em modo digital. Aproveitando as sinergias e as condições criadas com as recentes normas para infraestruturas de telecomunicações em edifícios e urbanizações (ITED/ ITUR), seria apropriado dispor de recepção rádio em modo digital em alternativa ao FM. Paralelamente, é de realçar que os receptores TDT (DVB-T) estão habitualmente preparados para receber rádio e as tendências actuais apontam para uma gradual integração de serviços, pelo que a recepção fixa de rádio por via DVB-T começa em muitos países a ganhar peso, quer no grande público quer na indústria, em detrimento do sistema T-DAB.

4 - Mesmo para recepção móvel o DVB-T garante uma razoável protecção à dispersão multipercurso (devido às grandes semelhanças das duas modulações, ambas baseadas em OFDM) e pode por isso proporcionar recepção de qualidade até velocidades moderadas. É já possível encontrar no mercado receptores de rádio digital baseados - não em T-DAB - mas sim DVB-T, não só para recepção fixa mas também móvel (auto-rádios com DVB-T)!

Alguns exemplos do posicionamento da indústria, que mostra a pertinência desta medida:

Recepção portátil:

_Hauppage myTV Player -
http://www.hauppage.co.uk/site/products/data_mytvplayer.html

Recepção móvel em automóvel:

TUE-T200DVB <http://www.alpine.pt/products/details/dvb-t-tuner-and-tv-tuner/tue-200dwb.html>

KV-DT2000 <http://jspt.jvc-europe.com/product.php?id=KV-DT2000>

5 - Promoção e reforço da TDT. A oferta TDT portuguesa é actualmente muito pobre (senão a mais pobre) dos países que preparam a exploração do dividendo digital. A medida de incluir as rádios de serviço público na TDT seria um pequeno contributo para melhorar e promover a adesão à TDT.

6 - Similaridade com os nossos congéneres Europeus. Espanha, Reino Unido, Alemanha, são apenas 3 exemplos de países que integraram rádios nas suas plataformas de difusão digital terrestre.

Em conclusão, a medida de passar a incluir os programas actualmente difundidos por via T-DAB na TDT é uma medida com vantagens evidentes que faria uso de uma plataforma já existente, com custos muito reduzidos. Para terminar, gostaria de realçar a curiosidade das primeiras emissões experimentais de TDT em Portugal, em 1998 (aquando da EXPO) incluírem rádios já nessa altura, o que demonstra a pertinência desta medida.

Agradecendo a atenção dispensada,

Com os melhores cumprimentos

Eliseu Macedo